

APRESENTAÇÃO

A realização deste XXXVI Congresso Brasileiro de Geologia diante da grave crise econômica que atravessamos, tornou-se um enorme desafio. Seu êxito deverá ser creditado a todos aqueles que se somaram no esforço de viabilizá-lo, através da atuação direta, da contribuição científica e técnica ou do apoio financeiro inóspitável.

Este BOLETIM DE RESUMOS tem a finalidade de fornecer aos participantes, uma visão ampla da temática do evento. Nele são apresentados todos os Resumos aprovados para as Sessões Técnicas, Breves Comunicações e Sessão Poster. Apresenta um Índice Geral, organizado segundo a distribuição dos trabalhos nos seis volumes dos Anais.

Externamos mais uma vez nossos agradecimentos a todos que colaboraram para a realização deste Congresso e desejamos a todos os participantes, pleno êxito em suas atuações.

A Comissão Organizadora

DEDALUS - Acervo - IGC



30900002126

separações verticais de dezenas de metros, grande número delas acompanhadas de diques de rochas básicas. Nesse caso, cortam estruturas compressionais antigas e mais expressivas da região e, no extremo leste, são parcialmente obliteradas por falhas de empurrão de direção N-S.

Utilizando como ponto de referência deformação compressional que afeta o Super Grupo S. Francisco, no domínio cratônico, e considerando o fato de que na maioria dos casos a nucleação das estruturas foi acompanhada de magmatismo ásico, pode-se dizer de um episódio de extensão crustal de grande escala. É proposto, então, um modelo de riftamento assimétrico, o qual estático a uma zona de fratura continental que envolveria, diferentemente, em tempo e espaço, todos os setores mencionados. Partindo de uma extrapolação, discute-se a possibilidade de ser esse o resultado o colapso extensional de um mega-continente pré-brasiliano.

DETERMINAÇÃO DOS VETORES DE TRANSPORTE TECTÔNICO NA BORDA SUDOESTE DO CRATÔN DO SÃO FRANCISCO

Alfonso Schrank*
Francisco Ribeiro de Abreu*
Henrique Lacer Roig*
Asit Choudhuri*
Gergely Julio Andres Szabó**
Edison Durval R. Carvalho*

*Universidade Estadual de
Campinas - UNICAMP
Instituto de Geociências

**Universidade de São Paulo
USP, Instituto de Geociências

É tradicionalmente aceito que as unidades envolvidas na orogenese brasileira foram transportadas de E para W, SW para NE e S para N, em torno da borda sul do Cratônio do São Francisco. Isso foi deduzido essencialmente a partir de observação do "trend" estrutural e da polaridade metamórfica das unidades litológicas (Grupos Araxá, Canastra, Fm. Ibiá e G. Bambuí). De fato, da divisa de Minas Gerais com Goiás, até a divisa com São Paulo, os "trends" de foliações passam continuamente de N/S a E/W e o metamorfismo diminui em direção ao Cratônio.

Entretanto as unidades acima referidas e o denominado Maciço de Guaxupé, foram transportadas unicamente de WNW para ESE ao longo de toda essa região. Essa constatação advém do reconhecimento de uma tectônica tangencial, de escala regional, cujos indicadores cinemáticos, tais como lineação de estiramento, foliações S/C, boudinagens, etc, apontam, sistematicamente, um transporte de massa de WNW para ESE. Essa tectônica, representante da Orogenese Brasiliense, resultou no empilhamento inverso dos Grupos Bambuí, Canastra, Araxá e das litologias do Maciço de Guaxupé, assim como em extensas zonas de cisalhamento, com rejeito direcional e direção NW-SE a WNW-ESE. No presente trabalho apresentamos os resultados do levantamento estrutural regional, que permitiram chegar a essa conclusão.

CARACTERIZAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO TRANSCORRENTE DA FALHA VAZANTE, VAZANTE, MG

Julio M. M. Pinto*
Marcel A. Dardenne*
Antônio E. Rigobello**

*Universidade de Brasília
**Companhia Mineira de Metais

Dentre as várias fases de reativação da Falha Vazante ocorridas durante o Ciclo Brasiliense, pode-se destacar a movimentação transcorrente como a principal responsável pela atual estruturação da trama rochosa dentro da zona de falha, correspondendo à fase de deformação de maior intensidade identificada.

Devido à esta movimentação, foi gerado um novo cisalhamento simples, rúptil-dúctil, heterogêneo e progressivo, manifestado principalmente ao longo de planos de falha de altitude média N50E/50NW. Concomitante à de formação principal ocorreram também alguns deslizamentos interestratais, causadores de importantes deformações localizadas.

De forma didática, pode-se individualizar no contexto dessa deformação três situações distintas, decorrentes da movimentação direcional e das transpressões e transtensões ocorridas.

De modo geral, a deformação foi heterogênea ao longo da falha, variando principalmente nas porções onde ocorreram transpressões e translações. Dentre os fatores condicionantes da heterogeneidade de forma-